

ANO XXXII
1974
11320
Preço 2550

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
28
Abril

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 328291/5 (P. P. C. A.) — 328298 34830 34839 — (Redacção) — 328297 (Publicidade)



A calma, a tranquilidade, a esperança e alegria são as notas dominantes das reacções populares ao vitorioso Movimento das Forças Armadas. Esta bela imagem, obtida esta manhã, no aeroporto de Lisboa, com turistas a caminho dos seus destinos, é bem o símbolo da normalidade. Não deixemos que provocadores e grupúsculos sem representatividade popular alterem a paz e a ordem — finalmente restabelecida equanimemente nesta velha Pátria, que todos querem seja uma Pátria Nova

ESTA TARDE EM LISBOA:

ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Inicialmente marcado para a manhã de hoje, em Coimbra, foi transferido, para esta tarde, em Lisboa, na sede da C. D. E. — rua Braamcamp, 66 — o Encontro Nacional do Movimento Democrático, o qual decorre ainda à hora de fecharmos esta edição.

Participam nesse Encontro delegações de todos os distritos do Continente, que procedem a uma análise da actual situação política e ao estudo das medidas que entendem conveniente tomar.

Dada a exiguidade das instalações na sede da C. D. E., o Encontro realizou-se numa sala existente na avenida Infante Santo, 25-1.º, direito, devendo terminar, com a

elaboração de um programa político, cerca das 21 horas.

● Mais noticiário nas páginas 7, 9, 11, 15, 17 e 24.

O GENERAL SPÍNOLA RECEBEU MÁRIO SOARES

Ao princípio da tarde, o general António de Spínola conferenciou, no Palácio da Cova da Moura, com o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, que, entretanto, vindo de Paris, havia chegado a Santa Apolónia, aclamado por muitos milhares de pessoas e que, nas instalações da própria estação ferroviária, dera uma conferência de imprensa.

2.ª TIRAGEM

HOJE: 36 PÁGINAS



O encontro de Mário Soares com o general Spínola, na Cova da Moura

OS ESTADOS-UNIDOS A ÁFRICA DO SUL E O VATICANO (DEPOIS DO BRASIL) RECONHECERAM A JUNTA

Os Estados Unidos, a África do Sul, o Vaticano, depois do Brasil, reconheceram a Junta de Salvação Nacional — segundo nos foi afirmado, esta manhã, do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.

Em Brasília, e segundo um telegrama da ANI, um representante do Ministério das Relações Exteriores declarou que o Governo entregou uma

nota oficial simultaneamente ao embaixador português, dr. José Hermano Saraiva, e às autoridades de Lisboa, dando conhecimento de que recebera a informação sobre a Junta de Salvação Nacional. Segundo as regras da diplomacia internacional, tal nota é con-

siderada como o reconhecimento oficial do novo regime.

O representante ministerial afirmou que a Junta Nacional se manifestara satisfeita pelo facto de o Brasil haver sido o primeiro país do Mundo a reconhecer as novas autoridades.

DOIS REPÓRTERES DO «DIÁRIO POPULAR» VIRAM POR DENTRO O SINISTRO QUARTEL-GENERAL DA EX-D. G. S.

PÁGINA 7

Taca de Portugal

O SPORTING ELIMINOU (2-1) «OS BELENENSES»

● Págs. 12, 13 e 19

O ENCONTRO DO GENERAL SPÍNOLA COM O DR. MÁRIO SOARES: SATISFAÇÃO E CORDIALIDADE

Anunciava-se, de manhã, que o dr. Mário Soares se dirigia de Santa Apolónia para a Cova da Moura, a fim de cumprimentar o general António de Spínola. E, de facto, assim viria a suceder, verificando-se o encontro pouco depois das 14 horas, caracterizado por notória satisfação e cordialidade, enquanto no exterior o ambiente era de autêntica festividade, com elevado número de populares que se foram aglomerando nas imediações.

Todos os elementos da Junta haviam estado ali reunidos desde o meio da manhã e era grande a azaflama das entidades militares, coadjuvadas no serviço de rua por elementos da P. S. P. e G. N. R. A princípio, não se tinha ali a certeza de que o dr. Mário Soares compareceria, mas tudo se esclareceu, cerca das 13 e 30, quando apareceu um membro das comissões da C. D. E. com a informação de que ia, efectivamente, sair de Santa Apolónia em cortejo automóvel a caminho da Cova da Moura, na cauda do qual viria a destacada figura do movimento socialista.

Momentos antes, deixara a Cova da Moura o general Costa Gomes, aplaudido pela multidão. De modo idêntico se exteriorizou o povo, quando saíram outros componentes da Junta.

Quando se obteve a certeza de que Mário Soares se dirigia à Cova da Moura, o general António de Spínola, que estava prestes a sair, já com os carros da sua escolta normal prontos a acompanhá-lo, decidiu deixar para mais tarde a partida para o almoço, ficando a aguardar o visitante, cuja chegada ainda demoraria certo tempo.

Continuava intenso o movimento de entradas e saídas do palacete da Cova da Moura de diversas entidades, sobretudo militares, mas também alguns civis, como foi o caso do presidente e outros membros do conselho de administração da TAP.

Finalmente, surgiram os primeiros automóveis do cortejo formado em Santa Apolónia, buzinando festivamente e fazendo os seus ocupantes, das janelas, o sinal da vitória, já familiar em todas as manifestações ligadas ao Movimento de Libertação das Forças Armadas. E precisamente às 14 horas e 7 minutos subia a rampa de acesso ao edifício da Cova da Moura o carro com Mário Soares, acompanhado do dr. Raul Rego e de outras figuras do Partido Socialista. Sobre o «capote», uma bandeira nacional e, fora de uma das janelas, um V de cravos.

Não tardou que o general Spínola comparecesse num a das salas contíguas ao seu gabinete, com o capitão-de-maré-guerra Pinheiro Azevedo, também da Junta de Salvação, indo assim ao encontro do visitante e abraçando-se ambos ao mesmo tempo que trocavam palavras muito breves satisfatoriamente pelo feliz acontecimento que decorria. Os representantes dos órgãos da Informação, nacionais e estrangeiros, rodearam-no e logo a seguir o general António de Spínola convidava Mário Soares a entrar no respectivo gabinete, onde decorreu a entrevista.

GRÃ-BRETANHA

ACORDO COM OS SINDICATOS METALÚRGICOS

LONDRES, 28 — A greve das horas extraordinárias que os metalúrgicos britânicos faziam desde 15 de Abril está praticamente terminada. A Federação dos Patrões da Indústria Metalúrgica e os representantes sindicais chegaram a um acordo relativo aos aumentos de salários e a uma quarta semana de férias pagas.

Segundo o presidente do Sindicato Hugh Scanlon, as vantagens obtidas são satisfatórias «considerando as actuais circunstâncias», e por conseguinte, a greve das horas extraordinárias cessará a partir de amanhã, procedendo à transferência do material de guerra existente naquele quartel.

RECEÇÃO ENTUSIASTICA AOS PRIMEIROS EXILADOS POLITICOS REGRESSADOS A PORTUGAL

O regresso a Portugal dos primeiros «xilados» políticos ficou assinalado, esta manhã, na Estação de Santa Apolónia por uma entusiástica manifestação, em que participaram milhares de pessoas, aglomeradas nos cais, no atrio e praça fronteiria.

Esses primeiros exilados, regressados de Paris no Sud Expresso eram os dirigentes do Partido Socialista dr. Mário Soares e Francisco Ramos da Costa e eng.º Tito de Morais, que há vários anos se encontram fora do País e faziam parte do chamado Secretariado Político daquele Partido no exterior.

A vasta multidão que se concentrou na Estação de Santa Apolónia era constituída não só por adeptos daquele partido como por discentes e adeptos de outras associações democráticas, numa sauciação simbólica a todos os xilados políticos.

Anunciada a chegada do comboio para as 11 e 30, só acabou por dar entrada na estação cerca das 12 e 45. Foi uma longa espera, pois desde as 10 horas da manhã que muita gente se encontrava já na estação. Durante esse tempo de expectativa, a multidão presente entregou-se a manifestações políticas e de alegria, exibindo cartazes e g-itaros estrogans, e com o oco em V repetindo incessantemente o mais actual dos gritos: «O Povo Unido jamais será vencido».

O entusiasmo da multidão pôs em perigo a integridade física de Mário Soares

Nos primeiros momentos após o desembarque, quase ninguém conseguia ver os três exilados, o comboio não chegou a estacionar na plataforma prevista, mas que por se recuar não conseguiu desembarcar ali. A composição entrou na plataforma mais tarde. Mesmo assim, Mário Soares foi imediatamente cercado pela multidão, e desviado para um corredor lateral da estação. Sem protecção, chegou-se a recuar pela invulgaridade física do dirigente socialista até se conseguir que ele entrasse numa sala, onde estava prevista a frise cumprimentada por amigos, representantes do político e faixas aos órgãos da imprensa. Tentativa frustrada, tal o número de pessoas que a conseguiram forçar as portas da sala. A. o dr. Mário Soares começou a ser protegido, com muita dificuldade, por três ou quatro elementos da Polícia Militar.

Verificando-se que seria difícil fazer sair o dr. Mário Soares da estação, foi imediatamente desviado para os andares superiores, onde funcionam os serviços da C. P.

Pouco tempo depois, Mário Soares surgiu à varanda principal do edifício da Santa Apolónia, para corresponder à saudação de todos os que, entretanto, se haviam concentrado no largo fronteiriço à estação.

O dr. Mário Soares fala à multidão

Mário Soares começa, então, a falar à multidão. As suas primeiras palavras ninguém as consegue ouvir.

A certa altura ouve-se a sua saudação aos que ficaram pelo caminho.

Saudou depois os que resistiram heroicamente nas cadeias, chamando para o seu lado alguns combatentes agora libertados.

Lembrou depois os jovens que desertaram do País para não participarem na guerra, e acentuou que tinha presentes os trabalhadores que tiveram de emigrar por não encontrarem no País condições humanas de vida.

O dr. Mário Soares chamou depois os seus companheiros de exílio e o dr. José Magalhães Godinho, «companheiro que me apoiou desde S. Tomé».

Teve uma palavra especial para as Forças Armadas e que restituiram a voz e a alegria ao Povo Português e cuja acção histórica não podemos esquecer; e, finalmente, para o Povo e a quem agora compete a tarefa principal de organizar a democracia e de pôr fim à guerra colonial.

Apelo à unidade e à disciplina e aclamada a viúva do general Delgado

Mário Soares fez um apelo à unidade democrática, afirmando que a hora não é de lutas e divisões partidárias e que temos todos de participar na tarefa da «reconstrução do País, para lhe garantir o prestígio internacional do que ele estava acariciado e para que, a sua riqueza seja distribuída pelos trabalhadores e não pelos parasitas».

E fez também um apelo à disciplina, dizendo que para serem os portugueses dignos desta honra é indispensável que dêem provas de respeito, ordem e disciplina, «sem quebrar o eian das forças democráticas — disse — sem quebrar o espírito das manifestações espontâneas populares é indispensável que saibamos manter a ordem, que os desordenes são os factos».

Mário Soares chamou depois à varanda a viúva do general Humberto Delgado, vibrantemente aclamada pela multidão presente, que tinha igualmente saudado calorosamente os recém-libertados presos políticos.

(A viúva do general Delgado declarou anteriormente ao nosso reporter que pensa agora na reabertura do processo dos seus assassinos, na reabilitação da sua memória e em trazer o seu corpo de Espanha para Portugal. Lembrou, comovida que seu marido gostaria de ver este dia pelo qual tanto trabalhou.)

Saudação da C. D. E.

A varanda apareceu depois numa representante da C. D. E., Helena Neves, que juntamente com Cavano Pereira, Humberto Gouart, Carlos Carvalho, Francisco George e Luis Amorim constituía a delegação nomeada pela Comissão Executiva daquela organização para receber os exilados socialistas.

A C. D. E. saudou os combatentes socialistas e quantos continuam ainda no estrangeiro, lembrando Alvaro Cunhal.

ENTUSIASMO EM PORTALEGRE

PORTALEGRE, 28 — Milhares de pessoas, entre as quais muitos estudantes, associaram-se, ontem, de manhã, numa vibrante manifestação de regozijo e de apoio ao novo Governo, tendo-se concentrado primeiro no quartel do Bata-

Rui Luís Gomes, Francisco Miguel, Manuel Valadares e Miguel Urbano Rodrigues, Helena Neves destaca que este acto de regresso de exilados era politicamente tão importante como a libertação dos presos políticos.

Depois de Mário Soares ter apresentado ao povo perante o dr. António Macedo, presidente do Partido Socialista Português, falou o dr. José Magalhães Godinho, que saudou os exilados, as Forças Armadas e os manifestantes.

Além da entrevista com o general Spínola, a que mais adiante fazemos referência, os



Mário Soares, em Santa Apolónia, aclamado pela multidão

SEIS MIL PESSOAS NUMA MANIFESTAÇÃO PROMOVIDA PELOS DEMOCRATAS DE AVEIRO

AVEIRO, 28 — Mais de seis mil pessoas aglutinaram-se na Praça da República, junto da estátua de José Estêvão, num comício promovido pelo Movimento Democrático de Aveiro de apoio ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional. Depois de ser cantado o hino nacional, o dr. Neto Brandão leu um manifesto ao povo do distrito de Aveiro, ontem distribuído onde se diz, a determinada altura: «O programa de acção apresentado pelo Movimento das Forças Armadas coincide em parte, com os objectivos do Movimento Democrático. Assim, jun-

to é, que lutemos em comum, pela efectiva concretização dos objectivos enunciados nesse programa. Nesta conformidade estão criadas as condições mínimas para a instauração da democracia em Portugal, democracia que só será possível com o fim da guerra colonial através de negociações com os Movimentos de Libertação das Colónias, na base de reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e independência e ainda com a libertação de Portugal, da dominação dos monopólios nacionais e estrangeiros.

Representando legitimamente as aspirações do povo português e consciente da gravidade da hora que passa, o Movimento Democrático de Aveiro apela para que o povo do distrito se mantenha vigilante contra as possíveis manobras de reacção e contribua para garantir, a todo o momento, a progressiva evolução da situação política que determinará a instauração da democracia em Portugal».

Seguidamente usaram da palavra o dr. Alvaro de Seica Neves, o dr. Maria José Santos da Formosa, Mário Rodrigues, os drs. Flávio Sardo e Carlos Candai num improvisado e Rufino

Cunha. A encerrar as allocuções Manuel Freire cantou para a multidão delirante duas canções. A estrêlha de «O povo unido jamais será vencido» formou-se uma manifestação que subiu a avenida Dr. Lourenço Peixinho, cortando ao pé da estação para a rua Cândido dos Reis, e ali junto das instalações do Regimento de Infantaria vitoriosa as Forças Armadas, sendo o respectivo comandante da unidade coronel João Dias dos Santos dum das janelas «agradecido as manifestações dos populares. Em seguida a manifestação dirigiu-se novamente pela avenida Dr. Lourenço Peixinho e abaxo e na praça Melo Freitas, junto ao obelisco dos Libertadores, entou o Nacional.

Ocupação do quartel da L. P.

Elementos do Regimento de Infantaria 10, aquartelados em Aveiro, que aderiram ao Movimento das Forças Armadas, tomaram conta do quartel da extinta Legião Portuguesa, tendo ontem de manhã procedido à transferência do material de guerra existente naquele quartel.